

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

LAKSHMI SHAMRA BORGES HARDY

DEPOIS DE CORA: Poetas periféricos da Cidade de Goiás:
Um filme documentário com efeitos de animação em meio à pandemia do Covid 19

Goiás/GO
2021



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Lakshmi Shamra Borges Hardy

Matrícula: 20181100070231

Título do Trabalho: **"DEPOIS DE CORA":** Poetas periféricos da Cidade de Goiás: Um filme documentário com efeitos de animação em meio à pandemia do Covid 19."

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás, 10 de janeiro de 2022.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

DEPOIS DE CORA: Poetas periféricos da Cidade de Goiás:
Um filme documentário com efeitos de animação em meio à pandemia do Covid 19

LAKSHMI SHAMRA BORGES HARDY

Projeto Experimental realizado por:
Lak Shamra

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Adérito Schneider Alencar e Távora

Goiás/GO
2021

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

778.534

H258d

Hardy, Lakshmi Shamra Borges

Depois de Cora: poetas periféricos da Cidade de Goiás: um filme documentário com efeitos de animação em meio à pandemia do Covid 19 / Lakshmi Shamra Borges Hardy; orientador, Adérito Schneider Alencar e Távora – Cidade de Goiás, 2021.

38 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Documentário. 2. Poesia. 3. Animação. 4. Goiás. I. Távora, Adérito Schneider Alencar e, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

FICHA DE APROVAÇÃO DE TCC

LAKSHMI SHAMRA BORGES HARDY

Depois de Cora: Poetas Periféricos da Cidade de Goiás - Um Filme Documentário-Animação em Meio à Pandemia do Covid 19

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido pela discente LAKSHMI SHAMRA BORGES HARDY, do Bacharelado em Cinema e Audiovisual (Bacine), do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Campus Cidade de Goiás, com o título **Depois de Cora: Poetas Periféricos da Cidade de Goiás - Um Filme Documentário-Animação em Meio à Pandemia do Covid 19**, sob orientação do Prof. Dr. Adérito Schneider Alencar e Távora, defendido em banca no dia **05 de janeiro de 2022**, com obtenção do resultado: **APROVADO** com nota **10,00 (dez)**.

Goiás, 17 de fevereiro de 2022.

Prof. Dr. Adérito Schneider Alencar e Távora
(assinado eletronicamente)

ORIENTADOR E PRESIDENTE DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Prof. Dr. Estevão de Pinho Garcia

(assinado eletronicamente)

MEMBRO DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Prof. Esp. Antônio Fabrício Evangelista Barbosa

(assinado eletronicamente)

MEMBRO DA BANCA

IFG - CIDADE DE GOIÁS

Documento assinado eletronicamente por:

- Antonio Fabricio Evangelista Barbosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/02/2022 14:40:52.
- Estevao de Pinho Garcia, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/02/2022 13:53:58.
- Aderito Schneider Alencar e Tavora, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 17/02/2022 13:51:12.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 17/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 247928

Código de Autenticação: 57b0e56b19



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3371-9019 (ramal: 9019)

Dedico este trabalho ao poeta Divino Damasceno, aos familiares de Joaquim de Oliveira, à minha mãe Francisca Hardy e aos meus filhos, Lior Hardy e Rosa Hardy, que com sua amizade e apoio colaboraram com grandeza na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao poeta Divino Damasceno, que com sua sabedoria de vida inigualável e confiança mútua, agregou em diversos ensinamentos, contribuindo para meu crescimento científico e intelectual.

À equipe técnica, Gabriel Tavares, Alexandre Ferreira e em especial Laura Freitas que colaboraram nos processos criativos e logísticos deste curta-metragem.

Ao professor Adérito Schneider Alencar e Távora pela atenção e apoio durante o processo de definição e orientação.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, pela oportunidade de realização do curso.

RESUMO

DEPOIS DE CORA: Poetas periféricos da Cidade de Goiás: Um filme documentário-animação em meio à pandemia do Covid 19.

A realização do curta-metragem brasileiro *Depois de Cora* é um retrato da poesia que reside a histórica Cidade de Goiás (GO) sob a perspectiva de dois poetas vilaboenses da região periférica, Divino Damasceno e “Seu Joaquim”. associando-se metaforicamente com o “fenômeno natural” da existência da passagem das andorinhas no crepúsculo do Coreto da cidade, que adentravam em seu cajazeiro central, algo frequente que se tornou raro nos últimos anos. O filme foi elaborado sobre as perspectivas cabíveis da linguagem cinematográfica devido à pandemia global gerada do Covid 19 e distanciamento social se tornando um filme documentário poético e de animação em sua pós-produção com elaborações de rotoescopia.

Palavras-chave: cinema, poesia, documentário, Goiás, animação.

ABSTRACT

AFTER CORA: Peripheral Poets of the City of Goiás: A documentary film with animation effects in the midst of the Covid 19 pandemic.

The making of the Brazilian short film *Depois de Cora* is a portrait of the poetry that resides in the historic Cidade de Goiás (GO) from the perspective of two Vilaboan poets from the peripheral region, Divino Damasceno and “Seu Joaquim”. metaphorically associating itself with the “natural phenomenon” of the existence of the passage of the Swallows in the twilight of the Bandstand, which entered its central “cajazeiro”, something frequent that has become rare in recent years. The film was elaborated on the appropriate perspectives of cinematographic language due to the global pandemic generated by Covid 19 and social distance, becoming a poetic and animated documentary film in its post-production with rotoscopy elaborations.

Keywords: cinema, poetry, documentary, Goiás, animation.

SUMÁRIO

2. INTRODUÇÃO	12Error! Bookmark not defined.
3. JUSTIFICATIVA	12
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	15
5. OBJETIVOS	16
5.1 OBJETIVO GERAL	16
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
6. ARGUMENTO - PROPOSTA DO CURTA-METRAGEM “DEPOIS DE CORA”	17
6.1 ABORDAGEM E TRATAMENTO PLÁSTICO - PROPOSTA DO CURTA METRAGEM	19
6.2 SUGESTÃO DE ESTRUTURA	22
7. CRONOGRAMA PRÉ-PROJETO	24
8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	26
9. RESULTADOS ALCANÇADOS	32
REFERÊNCIAS	36
GLOSSÁRIO	37
APÊNDICE A – CARTAZ	39
APÊNDICE B – ORDEM DO DIA	40
ANEXO A –DIVINO DAMASCENO	46
ANEXO B - SEU JOAQUIM	48

2. INTRODUÇÃO

“Seu Joaquim”, poeta despretensioso, falecido em 2018, e Divino Damasceno, profissional e devoto da arte de escrever poesias, integram essa atmosfera fantasmagórica e lírica, de morte e vida, de *lockdown* e abertura no curta-metragem *Depois de Cora*. Fatores em comum entre os dois, emergentes no histórico da cidade poética, despertam o interesse dessa pesquisa audiovisual: a humanização. O romance, o desejo, a libido e até a utopia originária por inspirações de mulheres (mãe, namoros, desejos e anseios) busca por embelezar e posicionar positivamente a presença, de qualquer que seja ela, algo que preencha algum vazio em suas vidas.

Acrescentada à memória afetiva, Joaquim (Seu Joaquim) recentemente falecido (2018) realiza às suas produções poéticas, um campo que incorpora a invisibilidade de interesse e acesso a um cidadão desconhecido, dando valor à essa produção documentária, a necessidade provinda por esta memória coletiva nativa. Produções advindas de material de arquivo e de seus familiares compunham uma vida trabalhadora e tornando-se publicamente conhecido somente pelos moradores na antiga rodoviária da Cidade de Goiás com seus poemas e pensamentos transcritos em papéis de bolso.

A produção do curta-metragem *Depois de Cora* interliga um universo que abraçaria a vida desses dois cidadãos que ficam, de alguma maneira, ainda à margem do olhar próprio da cidade, sendo eles cidadãos simples, de dores, limitações, porém de inspirações positivas que instigam para mergulharmos em seus propósitos de vida, anseios, desejos, intenções e cotidiano. A realização do curta-metragem *Depois de Cora* daria uma margem concreta de diálogo espectador com essa realidade periférica, que de algum modo podemos dizer, constituem uma espécie de alicerce poético de resistência da Cidade de Goiás.

3. JUSTIFICATIVA

Adaptação feita e refeita no campo cinematográfico, na era pandêmica que ocorre em 2019 até os dias atuais (2021) em diante originários do COVID 19, traz-nos reflexões internas de humanidade e que refletem em buscas técnicas de inovação de linguagem cinematográficas existentes e possíveis de existir. As mesclas dos conhecimentos prévios oferecidos pelo cinema abrangem um contexto novo, na qual explorar tecnologias e formas de linguagem se

tornam urgentes. A partir disso, esse objeto de estudo apresentará uma sugestão de estrutura prévia detalhada e reformulada a partir de imagens com devidas precauções de saúde e de exploração tecnológica pós-produção que o cinema oferta.

“Na contemporaneidade, no entanto, o documentário tem tentado se afastar do modelo sociológico e investido em entrevistas que objetivam revelar as singularidades do homem comum. Para tanto, dedica tempo maior às personagens a fim de que elas possam se pôr em cena com toda a sua complexidade, gerando no espectador interesse por suas histórias de vida, por aquilo que dizem e fazem, e não apenas pelo que representam ou ilustram na escala social e no contexto da cultura.” (XAVIER, 2005, apud Lira, 2015, pg. 18)

Aprofundando a linguagem descritiva pelo dispositivo de filme documentário poético, que “ênfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal [...] muito próximo do cinema experimental, pessoal ou de vanguarda” (NICHOLS, 2012, p.62), o curta metragem *Depois de Cora* explora as formas de expressão cinematográfica, na representativa de ambos atores sociais abarcada nas dimensões com intensa intimidade tanto de suas condutas de vida quanto demonstradas pela arquitetura periférica e centro histórico da cidade. O estado de *lockdown* demonstra interfaces profundas de histórias desconhecidas e a partir disso, promove um fator objetivo para esse projeto apresentado.

“Esse campo híbrido torna as linguagens mais próximas, assim como tudo na atual dinâmica global. Além do mais, com as tecnologias de hoje temos novas formas de fazer arte no espaço digital/tecnológico. Juntando estes dois fatores, temos experimentações diversas que lidam de formas totalmente diferentes com o espaço e o tempo— seu uso e compreensão” (de Oliveira & Costa, pg. 17, 2017).

O esquecimento pelo tempo que reside aos que escrevem poesias e o descaso do “desconhecido” como interface pessoal presente nas figuras que serão representadas, demonstra o saudosismo intacto na cidade onde ressoa o que é vivo e morto imaculado no cotidiano de matéria que nela vive, ainda que por memórias ou poemas. O curta-metragem *Depois de Cora* contará com a utilização de novas ferramentas de imagem: a rotoscopia, processo pós-produção em sobreposição de imagem em formato de desenho que “corresponde

a um método no qual se é utilizado a imagem filmada como referência para produzir movimentos mais realistas, principalmente empregada em personagens” (SILVA, 2017, p.12). O “animar” é trazer vida aos objetos estudados ou a perspectiva lúdica metafórica empregada.

A escolha estética de animação é o universo lírico das imagens que somadas a paisagens aéreas, intermediam as três histórias contextualizadas: Andorinhas, Divino e Seu Joaquim.

Podemos dizer que a animação está para o desenho, tradicional ou digital, como o cinema para a película. A animação não é capturada do mundo real, mas sim processada a partir de movimentos artificiais, continuando a oferecer novas possibilidades narrativas ou expressivas aos animadores que usem tecnologia tradicional ou digital, porque a animação não tem regras definidas, ela é fruto da arte que acontece entre fotogramas. (SILVA, 2012, p. 922)

Assim como os meios de expressão primordiais dos documentários poéticos de vanguarda, a ideia é implementada através dessa ferramenta técnica. Nesse projeto, introduzido na escolha estética de animação, o curta assentará um conceito autônomo de produção que dialoga pela própria natureza “experimental” do documentário poético.

Esse movimento, anti-ilusionista por natureza, era contrário à própria ideia de representação e propunha a atividade artística como criação de objeto autônomo e dotado de leis próprias. (XAVIER, 2005, apud Lira, 2015)

Ferramentas como fotografias e material de arquivo oferecem um âmbito geral, social e de contraste técnico. O desempenho contemplativo é selado na montagem, fortemente elaborado devido às urgências de precaução de saúde providas do COVID 19 nas abordagens sonoras e visuais e narrativas clássicas documentárias e gráficas. O filme contará primordialmente como sua inspiração maior, o longa-metragem documentário *Humans* (Yann Arthus-Bertrand, 2016), também disponibilizado como seriado, pela sua estética fotográfica e de paisagens aéreas inspiradoras, pelo curta-metragem *Paisagens urbanas* (2007), de Pedro MC, além do longa-metragem *Waking life* (Richard Linklater e Bob Sabisto, 2001) como maior inspiração estética de roscopia e animação.

Esse processo economiza tempo e suaviza o movimento da animação, tendo como consequência no filme uma estética peculiar, onde a forma real do ator está presente na animação e não só o seu movimento rotoscopado. Em vista disso, Quaresma (2017) aponta em sua pesquisa no que diz respeito as obras dos dois diretores: expõe o processo rotoscopado ao tratar a base filmada, não como referência, mas como parte da obra, deixando transparecer na animação um elemento que não é característico de suas formas convencionais, a representação de um ator real”. (SILVA, 2017. p.53).

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

O curta-metragem *Depois de Cora* iniciou sua pesquisa na realização do pré-projeto DOCTV disponibilizado na matéria Cinema Documentário do primeiro período do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG, em 2018, ministrado pelo professor Estevão Garcia.

O retrato intrínseco do cotidiano próprio da Cidade de Goiás (GO) e suas formas de abordagem lingüísticas na forma de poesias, deram a princípio, a razão motivacional do curta-metragem experimental *D'outono* (Lak Shamra, 2018), derivado na inspiração de interligações de interesses coletivos e afetivos vividos pela própria na Cidade de Goiás unida ao poeta Divino Damasceno. Esta primeira produção provém do vídeo-arte realizado por esta autora e posteriormente afiliada ao poeta vilaboense Divino Damasceno, deficiente físico, na escolha seleta do poema destinado à sua lápide, originário de seu livro *Sombras de Outono* chamado “Anseio II”, o que resultou em sua primeira aparição no Festival Internacional de Cinema Ambiental da Cidade de Goiás (FICA), na Mostra ABD Goiás 2018.

O projeto envolveu, portanto, uma necessidade de embasamento teórico e prático ofertado pelo curso de Cinema e Audiovisual onde a aluna optou por reverenciar de forma tátil as ferramentas cinematográficas que o conhecimento do cinema emerge e disponibiliza, para assim, ter as referências bibliográficas, artísticas e práticas necessárias para a realização desse projeto. Disciplinas de Metodologia de Produção de Obras de Documentário, Cinema Documentário, Direção Cinematográfica I e II, Tópicos em Cinema e Audiovisual III entre outras disciplinas trouxeram a bagagem necessária para a adaptação de estrutura e formatação do pré-projeto *Depois de Cora*.

O curta *Depois de Cora*, desde o princípio, parte do pressuposto da realização acadêmica do projeto e a realização final do curta-metragem de aproximadamente 10 a 15 minutos sobre os atores sociais Divino Damasceno e Seu Joaquim. O documentário poético, por Bill Nichols em *Introdução ao documentário* foi sempre alvo de realização, partindo pelo apelo de continuidade de obra autoral da aluna, em referências estéticas vanguardas e de liberdade artística. A real situação que a pandemia originária do Covid 19, impossibilitando o andamento de disciplinas presenciais, serviu para enfatizar e adaptar o desenvolvimento do projeto inicial, apresentado à banca do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do IFG, até o mês de julho em 2021, trazendo novos e possíveis formatos audiovisuais à distância e com o mínimo de gravação de set.

A disciplina de Computação Gráfica e Animação (2021/1) justificam ainda mais o interesse da aluna em explorar as ferramentas cabíveis de tecnologia digital, pela possibilidade de realizar à distância o universo experimental e recriar em vida as obras de “Seu Joaquim”: toda uma realidade tecnológica também ofertada por *softwares* de última geração, possibilitam uma campo amplo de discurso cinematográfico e conceito de produção, como por exemplo, o uso do *Final Cut* e a utilização do filtro que facilitam o processo de roscopia e o fechamento estético do filme e que serão aprimoradas na disciplina de pós-produção possivelmente ofertadas no segundo semestre de 2021. A proposta sintetizada em uma equipe reduzida, de apenas cinco profissionais, visto a necessidade da prevenção de saúde, são formas cabíveis de realização nos tempos atuais.

A escolha da equipe deriva pelas produções universitárias realizadas durante o curso, além de conseguir conciliar tecnologia que a família da aluna auxilia, como por exemplo, o uso de *drone* do seu irmão, Charles Hardy, e da facilidade de manuseio da câmera Sony 6 500. Os equipamentos previamente disponibilizados pelo Núcleo de Produção Digital (NPD-GO) devido à retomada consciente de realização de projetos audiovisuais, foram previamente agendadas para o mês de setembro de 2021, como o uso de aparatos sonoros como lapelas e imagéticos como *leds*.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral:

Realizar o curta-metragem *Depois de Cora*, documentário entre 10 a 15 minutos que use técnicas de animação devido às situações que a pandemia Covid 19 limitou em termos de

produção, entrelaçados na estrutura imagética carregada de efeitos e composta pela reflexão da cidade de Goiás no contexto poético com contraste da cidade histórica e periferia.

5.2 Objetivos Específicos:

1. Promover a vida dos poetas Divino Damasceno e “Seu Joaquim” com conteúdo de suas obras e poemas em diversidades imagéticas e sonoras.
2. Realizar gravações fictícias resumidas em *set* e pesquisa de ferramentas cinematográficas que possam colaborar devido a pandemia Covid 19.
3. Promover reflexão acerca da poesia que reside na Cidade de Goiás atualmente, e como ícones de poetas são retratados, contemplados no ambiente periférico.
4. Discutir documentário e animação em liberdade artística.
5. Aplicar as ferramentas cinematográficas disponibilizadas pelo Instituto Federal de Goiás além de pesquisar possíveis ferramentas digitais a fim de complemento estético.

6. Argumento, proposta de direção e roteiro. Proposta do curta-metragem *DEPOIS DE CORA*.

6.1 Argumento.

Lugares e Paisagens: A cidade de Goiás; a Serra Dourada; O coreto no centro histórico da cidade; o Rio vermelho que atravessa o centro da cidade; Os dois residem/residiam na região periférica da Cidade de Goiás, bairro Vila Boa e João Francisco. Pelo íntimo, a casa de divino Damasceno e Seu Joaquim. O que mostra um paralelo do acesso ao altamente conhecido (centro histórico) com o desconhecido (região periférica). Divino produz poemas em seu quarto pelas suas limitações físicas. Na casa de Seu Joaquim está o local das confecções de suas sacolas, personalizadas. A antiga rodoviária e a nova rodoviária, como local de trabalho de Seu Joaquim.

Personagens:

1) Divino Damasceno, poeta, 63 anos. Divino tem insuficiência física motora, reside na Cidade de Goiás e produz seus poemas em casa, no seu quarto, todos os dias. Arsenal de mais de 30 000 poemas escritos por este. Divino Damasceno é poeta goiano, nascido em 27

de junho de 1957 em um sítio no Distrito de Buenolândia. Com o êxodo rural em 66, mudou-se aos 8 anos para Cidade de Goiás, onde reside até hoje. Damasceno tem paralisia e é paraplégico desde seu nascimento. Retrata como fator importante: “a limitação física permitiu assimilar a realidade e construir parâmetros de vida” assim, voou. Com a pandemia de 2020 e o Covid-19, relata sua experiência de *lockdown* a vida inteira e a comunicação interna como meio de expressão. Escrevia com carvão na infância algumas pequenas fábulas, partindo para a escrita de prosas em 1978, desenvolvendo enredos ficcionais, e um romance, assim nunca mais parou. Hoje escreve poemas e sonetos. “Sombra dos Mangueirais” primeiro poema premiado na Rádio Cidade de Goiás, em 1986 e no Jornal do Seu Luiz do Couto iniciou uma trajetória bela de reconhecimento de sua obra literária. Criou uma meta de 300 livros de 100 poesias cada, escrevendo no mínimo 10 poesias por dia. Atualmente já contém um arsenal de 330 livros. Reconhecido em oito prêmios: estaduais, nacionais e um internacional, Divino completou até então seu quarto livro no ano de 2019, prêmio oferecido pela UBE do estado de Goiás.

2) Seu Joaquim: sacoleiro reconhecido por seu trabalho itinerante. Saía pelas ruas da cidade com seu chapéu preto, suas sacolas e seus poemas guardados no bolso de sua camiseta. Dono de um carisma inigualável conquistou com sua simpatia às pessoas e conseqüentemente apresentava seus poemas.

Possíveis personagens complementares:

3) Dona Malvina: mãe de Divino. Mulher que cuida do poeta e onde residem, benzedeira.

4) Dona Maria Eva: esposa de Seu Joaquim.

5) Cláudio: filho de Seu Joaquim.

História ou causos: Um terceiro elemento que será apresentado de começo e fim à essa narrativa entrelaça a história de vidas transformadas nos poetas. A encenação de um fenômeno da natureza recriado na Cidade de Goiás, sobre bandos de andorinhas que adentram a um cajazeiro no centro histórico da cidade (Coreto) nos finais de tarde, será demonstrado como um elo entre personagens abordados e toda simbologia poética e metafórica; Poemas de amplitude utópica e subjetiva serão a base para representatividade dessas vidas seletivas, como o exemplo a seguir de Divino Damasceno, em Sombras de Outono:

Anseio III

“Invejo o voo rasante

Das pombas malabaristas

Sobre as colinas de pedras
Dessa cidade antiga.
Madre Paulina
De Vigo Vataro
Anseio o meu vôo
Nos versos a rima
No poema amargo
De minha sina.
Quero essas asas
E o horizonte largo
De minha alma.
Todo amor que sinto
É esse ser tão leve
De um voar pesado.
Lamento ao acaso
De um viver sem nexo
Pura pena de mim
Antes da aurora
Turva de momentos,
Sem reflexo.
Fora dessa ânsia
Há rumores de piedade.
Quero mais que a luz
Quero mais que o céu,
Um instante de paz.
Nada do que ouro infecto
Me compras
Se tenho o sol da manhã
Pra me encher os olhos
De quem ama a verdade.
A verdade me busca
Mutilada na essência
Domada com os ferros
Da prepotência.
E brilha a tua ausência
Espectro luminoso.
Corpo frágil
Na selva de pedras,
Que ilumina a minha cidade
Em trânsito alienado...
Cidade que mora dentro de mim
Irradiando em versos
Para todo o centro-oeste.
Uma luz que vem
De uma força indiscreta,
Do céu do sudeste.
E invade os morros
Firme em si mesmo
E chega a ermo
Na face do poeta
Invejo o vôo rasante
Das pombas malabaristas” (Damasceno, 2006. pg.26)

A Memória: A memória aqui será apontada pelos próprios poemas e pelo afetivo da autora do projeto, unindo-se ao coletivo de voz encenado. Diluir em imagens de arquivo de memória, a presença ainda intacta mesmo após o falecimento de “Seu Joaquim”, tanto quanto

associada ao que dá a voz de Divino, por si só: um diálogo de seu próprio pensamento de vida como espectador. Memória sobre as mulheres que cuidavam e conviviam com eles serão poeticamente exploradas para aprofundar suas inspirações e referências do cotidiano de Joaquim.

Produtos materiais de ação humana (utensílios): Caderneta de Seu Joaquim. Livro Sombra de Outono de Divino Damasceno; fotografias e chapéu de Seu Joaquim e a confecção de suas sacolas, seguidas pelo seu produto final; Arsenal de poesias resididas no interior do quarto de Divino tanto quanto o universo decorativo inserido no interior das casas dos respectivos personagens.

6.2. Abordagem e tratamento plástico. Proposta de direção do curta-metragem *DEPOIS DE CORA*.

Imagens de Lugares / Paisagens: A Serra Dourada abará o vôo das Andorinhas. O Coreto onde será o seu destino final. O contraste do que reside no centro histórico (lugar onde viveu Cora Coralina) e seus encantos já previamente definidores será apresentada em linguagem não linear contraposto à periferia onde moram/morava os personagens reais que serão abordados, neles compostos pela fabricação de sacolas outrora por cômodos de suas próprias residências: todos no intuito de aprofundar o íntimo das abordagens. Planos aéreos que navegam em movimentos sutis darão o ar de contemplação e convite à embarcar na narrativa que será fundada, a rotopia encena a atmosfera lúdica estética.

Planos realizados nos interiores das respectivas casas, terão pouco ou quase nenhum movimento de modo a se tornar uma visão mais objetiva das suas existências, gravações de longos planos, devido à estratégia de captação de imagem devido a pandemia e o cotidiano dos atores sociais inseridos. Materiais de arquivo também serão apresentados através de movimentos mais sucintos. Planos de cenário como a Antiga Rodoviária de Goiás e Rio Vermelho são adicionais para criar essa perspectiva de universo onde trabalham e residem os personagens poetas. Poemas em letreiros.

Personagens reais. Imagem de estética e narrativa: Planos detalham o transcorrer da própria interpretação e interesse do poeta Divino Damasceno transfigurada a proximidade de seus gestos e intenções; Plano gerais aéreos encenam a vida itinerante de Seu Joaquim representados ou de perspectiva de homenagem pelo seu filho Cláudio ou outro figurante,

vestido propriamente como seu pai, de passagem nas vias da Rodoviária de Goiás. O cotidiano vivido por Divino: do seu quarto a outros cômodos da casa serão retratados com câmera estática, à modo observativo, o seu real “*lockdown*”. Apenas utilização de voz over das falas dos personagens reais sugeridos. Dona Malvina e Dona Maria Eva serão representadas através de uma captação imagética voltada à intencionalidade fotográfica de sua presença e sua participação *voz off* promovida após finalização desta arte. A intenção aqui será encenar e focar a presença dos dois poetas interligando de forma poética com os lugares e paisagens apresentadas.

A memória: As expressões de seus poemas são catalogadas em papéis, blogs, livros, arsenal de poesias entre outros materiais afetivos simbólicos na casa e fábrica. A memória coletiva será alavancada pelas lembranças dos parentes de Seu Joaquim que deixam fluir o aspecto saudosista de seu falecimento à um modo homenagem a este próprio. A seleção dos próprios objetos a serem representados por sua emoção em vida será trabalhado de forma simbólica da presença de Seu Joaquim nessa imagética, além da própria encenação caricata dessa figura simples e pública nos seus momentos itinerantes com outro ator. A memória de Divino Damasceno será exposta por este próprio, de forma lúdica e ao outrora pelo seu desejo utópico a qual não seguindo um roteiro prévio, divulgará seus próprios pensamentos de vida, em um convite informal para reconhecimento do espectador e retratado. Será reutilizada já imagens capturadas de Divino Damasceno em momento de pesquisa, na qual serviu de inspiração para o adentrar da transfiguração deste projeto documentário de ambos e materiais coletados durante a pandemia pelas ferramentas online: *Whatsapp* e *Messenger*.

Historia ou causos: A narrativa contará com três perspectivas que se interligam nessa abordagem universal e intencional originária dessa proposta documentário-ficção-animação. O caso do bando de Andorinhas que residiam dentro do cajazeiro do centro da cidade, o que tem um modo participativo intenso sobre a sua significância para as tardes da comunidade que vão à principal praça da cidade e da maneira poética segregativa de se organizarem para entrar dentro da árvore, no crepúsculo do dia. Curiosamente, esse fenômeno que era deferido intenso e cotidiano veio a se tornar mais escasso, o que traz consigo esse relacionamento com a abordagem de vida dos poetas escolhidos, inclusive o poema “Anseio III”.

Produtos materiais da ação humana. Abordagem e tratamento: Consciente da existência de diversas formas de expressão, deferidas dos poetas, o arsenal de Divino

Damasceno é atualizado diariamente em uma produção de 10 a 15 poemas por dia. Será selecionado, através de seus livros seus poemas que derivados “Anseio (I, II, III e IV)” que perpetua a atmosfera *lockdown* que Divino Damasceno vive, inspirações e desejos femininos; personalidades de produções de poemas de bolso, por Seu Joaquim, que representam a vontade de carregar consigo seus anseios e expressão pessoal.

Seu Joaquim tinha uma particularidade em sua vestimenta, utilizando sempre um chapéu preto, botina, camiseta de bolso e suas sacolas personalizadas. Na visita em suas residências, curiosamente se vê trabalhado um cenário simples, utilizados como por exemplo, lençóis de crochê, além de uma seleção de cor de parede que também cria um universo encantado. As imagens aéreas trarão uma dimensão mais geral de introspecção do espectador ao comum, visando esse relacionamento com a comunidade e a estrutura estética levada pela arquitetura diversa da cidade.

6.3. Roteiro. Sugestão de estrutura do curta-metragem *DEPOIS DE CORA*.

O filme contará com 4 blocos. A primeira apresentando a paisagem visual de amplitude da Serra Dourada apresentando a história/causo selecionada das presentes Andorinhas – A Serra Dourada pelo uso do *drone* e as Andorinhas vetorizadas (técnica gráfica); Respectivamente, apresentará como paisagem aérea a residência de “Seu Joaquim” e uma paisagem gráfica de animação representando a andorinha. Um ato (I) voz off representada pelos seus parentes, como foi aplicada sua cidadania de vida, representado pelos materiais de arquivo, fotografias e pela sua própria residência/fábrica de sacola no bairro São Francisco (periférico). Logo, através da Cidade de Goiás, entrará como momento de respiro, onde serão selecionados paisagens sonoras e visuais que interpretaram um poema de divino (também abarcará uso de letrados); outro ato será formado (II) na qual será apresentado Divino Damasceno auto representando, com voz over e com diretriz informal dos seus pensamentos de vida à sua própria voz, condicionamentos de vida e produções/conquistas pessoais: o seu mundo “*lockdown*”. Será retomado, em outro bloco, através da encenação caricata e itinerante pela Rodoviária da cidade, Seu Joaquim, o seu poema selecionado declamando em voz over e utilizando paisagem gráfica de letrados.

Abertura: Utilização do *drone* que percorrerá a Serra Dourada. Letreiro e voz over, contando a história das andorinhas e formulação reflexiva sobre a relevância da cidade através de Cora, de poetas “esquecidos”, da comunidade, da história das andorinhas, da poesia e do que virá ser apresentado.

Situação 1. Ato 1 – Seu Joaquim: utilização de sonoplastia própria, o *drone* faz um *traveling* navegando em plongé o bairro Vila Boa. Plano Geral da casa e vizinhança de Seu Joaquim. Voz *off* dos seus parentes contando quem é “Seu Joaquim”. Plano de aproximação da fábrica de confecção das Sacolas. Travellings planos detalhes de material de arquivo; movimentos sutis de *travellings* e plano-americano das sacolas e fotografias de Seu Joaquim. Apresentação de Dona Malvina, em plano americano sem entrevista olhando para a câmera (modo reflexivo quebra da quarta parede) dentro de sua casa e voz *over* de seu filho Cláudio finalizando a apresentação de Seu Joaquim. Pós-produção, rotosopia.

Situação 2: Momento de respiro. Paisagens sonoras e visuais da Cidade de Goiás acrescentadas pelos letreiros gráficos que interpretam o poema dedicatório à figura feminina de Divino selecionado.

Situação 3: ATO II – Divino Damasceno: utilização de material de pesquisa já realizado e utilizado no curta *D’outono* (2018). Plano Geral de Divino e Dona Malvina na sala, almoçando; voz *over* que precederá seu próprio pensamento. Planos detalhes de seu arsenal de poemas em quarto. Plano americano sem entrevista de Dona Malvina olhando para a câmera (modo reflexivo e quebra da quarta parede) dentro de seu quarto e voz da própria finalizando a memória afetiva representada pelo seu filho Divino Damasceno.

Situação 4: Momento de respiro: Saída de afastamento da casa de Divino Damasceno, situado no bairro São Francisco, pelo *drone* e dando continuidade de ‘vôo’ sobre a periferia do bairro.

Situação 5: Apresentação e encenação caricata de “Seu Joaquim” representado pelo seu filho ou ator pré-selecionado, andando sobre as ruas da cidade de pedra e segregado nas referências da antiga Rodoviária da Cidade de Goiás e do Rio Vermelho, no centro. Voz *off* declamando o poema selecionado de Seu Joaquim, acrescentado à letreiros (paisagem gráfica).

Situação 6: Fechamento – Encenação das Andorinhas – Paisagem aérea que transcorre do Rio Vermelho, sobre a aparição do centro histórico em 180º graus seguido de simulação das andorinhas indo em direção ao Coreto e percorrendo a entrada ao cajazeiro. Sem utilização prévia de voz *over* e *off* mas de intenções pretensiosas de sonoplastia autoral. Captação das imagens da “entrada das andorinhas” e planos detalhe e zoom realizado na árvore oca que fica na ponte do Rio Vermelho.

7. CRONOGRAMA

Atividades	MAIO A JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pesquisa do tema	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X				
Coleta de Dados	X	X	X	X	X	X	X
Entrega do Pré Projeto		X					
Pré-Produção			X				
Captção de imagens				X			
(SET)							
Pós-produção					X	X	
Entrega final do curta						X	
Apresentação TCC							X

Tabela referente aos serviços prestados por profissionais da área em curta-metragem:

Equipe	Profissionais	Quantidade de Diárias
Diretor	Lak Shamra	6
Produção	Laura Freitas	6
Diretor Fotografia	Charles Hardy	6
Captação Som	-	3
Ilustrador	-	-
Ator Social	Maria	1
Ator Social	Divino Damaceno	2
Montador	Lak Shamra	-
Ator Social	Claudio	1

Tabela referente a despesa de aluguel de equipamento:

Equipamentos alugados	Quantidade de equipamentos	Quantidade de Diária
Lapela (NPD)	2	2
Gravador (NPD)	1	6
Drone (PRÓPRIO)	1	2
Braço Multifuncional (NPD)	1	3
Câmera A 6500 (PRÓPRIO)	1	6
Lente:12-35mm (PRÓPRIO)	1	6
Lente:45-150mm (PRÓPRIO)	1	6
Cartão de memória 128GB (PRÓPRIO)	2	6
Bateria LP (NPD)	2	6
Carregadores Plets (NPD)	2	3
Led G (NPD)	2	3
Led P (NPD)	2	3

'Dias de gravação : 1 semana de Gravação SET 2021

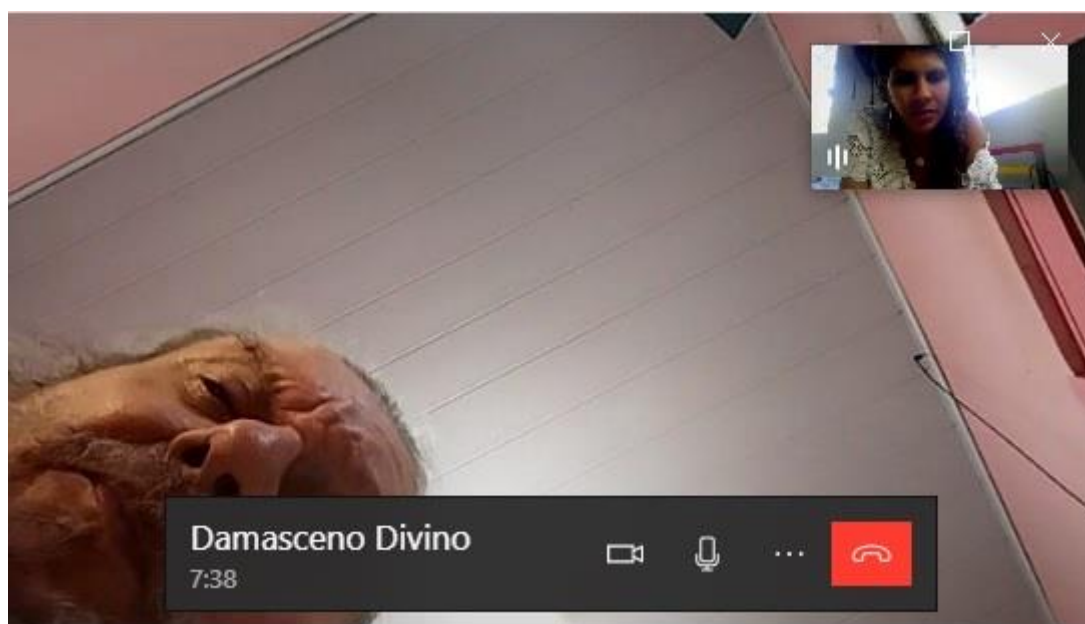
Encenação Joaquim da Sacola (SET)	Segunda (07 às 11:30hrs)	Dia 1
Entrevista com Divino Damaceno	Terça (08 às 17:00hrs)	Dia 2 e 3
Captação de imagens Divino	Quarta (08 às 17:00hrs)	Dia 2 e 3
Captação de imagem <i>DRONE</i> <i>Serra Dourada e</i> <i>Coreto</i>	Quinta (05 às 10:30; 16 as 18:30)	Dia 4
Captação de imagem <i>DRONE</i> <i>Vila Boa e São</i> <i>Francisco</i>	Sexta (16:00 às 18:30)	Dia 5
Entrevista com Maria Claudio e coleta de imagens residenciais	Sábado (05 às 10:30; 16 as 18:30)	Dia 6

8. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foi deferida a mudança do nome do filme, de *Cajazeiro Central* para *Depois de Cora*, na retomada à uma idéia originária, pela estética e contextualização do filme. Em meios pandêmicos, a realização do curta-metragem *Depois de Cora* respeitou as instruções sanitárias de vacinação em massa, ocorridas durante os meses que sucederam a elaboração do pré-projeto, podendo assim ter maior abertura para a sua execução. Pode-se afirmar que foram poucas as alterações da proposta, quase nulas, independente de fatores externos que limitam a efetivação do que foi proposto. Todos os processos que envolveram a realização desse curta ponderaram todas as circunstâncias variáveis impactadas pelo COVID-19 e por conta da chegada da recém-nascida filha da autora do projeto.

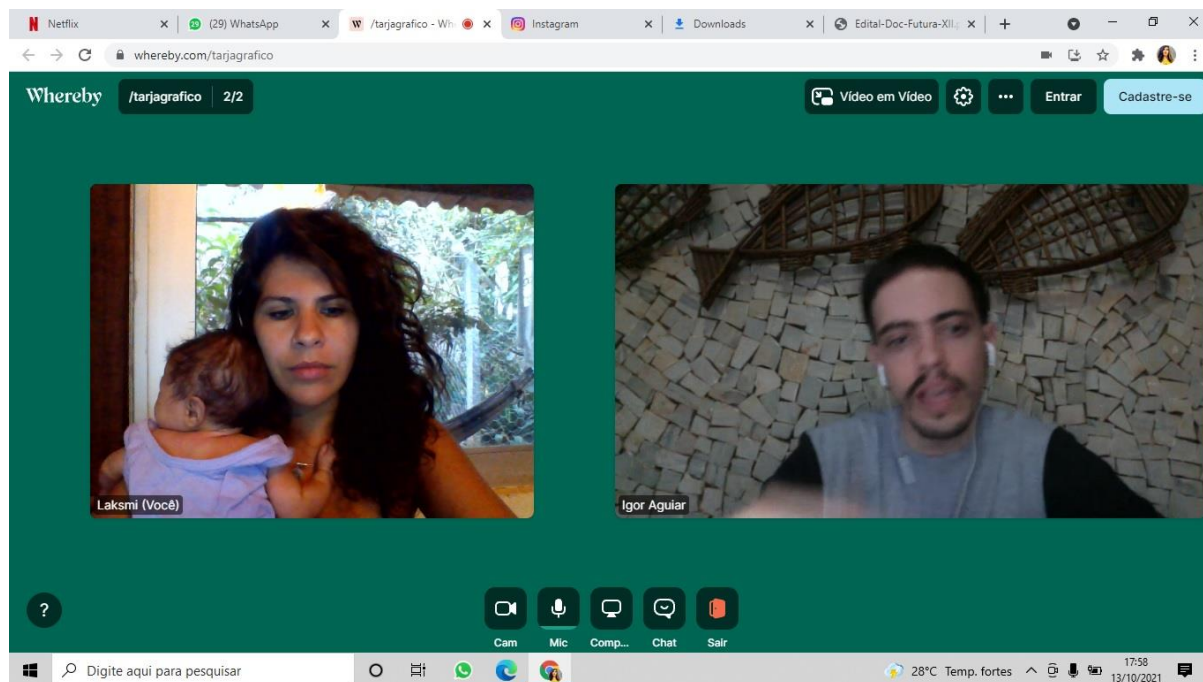
O pré-projeto fornecido foi concluído em julho, estava grávida de 8 meses, concebendo em agosto, minha filha. Estive na cidade de Alto Paraíso temporariamente, na qual durante o período de junho e agosto tive intenso contato com Divino Damasceno por plataformas online em vídeo, ofertados pelo *WhatsApp*. Diversos temas, inclusive introdutórios a outros projetos do Estado, deram margem ao primeiro plano do filme. Em um

momento dentre vários dessa pesquisa, foi tomada a decisão consciente e sensorial da diretora para registrar uma de nossas conversas informais, onde Divino desabafa. O experimental sempre foi algo tendencioso, a escolha desse plano remete ao filme os meios de videoconferência e plataformas *onlines*, na qual a humanidade inteira compartilhou durante a pandemia da COVID-19.



(pré-produção : videoconferência com Divino Damasceno)

Todas as conversas efetivaram os princípios norteadores para engajar a entrevista já datada, na cidade de Goiás. A partir do dia 15 de setembro, realizamos com a equipe técnica também o encontro virtual para apresentação da sugestão de estrutura e dúvidas dos técnicos para a captação de imagem e som nas gravações futuras. A escolha do fotógrafo e técnico do som fez imenso sentido, na qual foi altamente respeitável o diálogo que necessita prevalecer entre a idealizadora e a equipe técnica.



(videoconferencia com grupo Tarja Gráfica)

A mesma reunião online foi realizada com a equipe Tarja Gráfica, em setembro, na intenção de realizar a animação das andorinhas. Foram pautados:

- AMBIENTAÇÃO DE FUNDO TEXTURIZADO.
- ANDORINHA DENTRO DO TRONCO DE ÁRVORE, ARTICULADA, AGITADA, ANSIOSA
- PERSONAGEM NÃO-REAL, DESPROPORCIONAL, TEXTURIZADO, PSICODÉLICO, EM PERFORMANCE
- MOVIMENTOS REPETIDOS, ESPALHADOS, ESPARRADOS, ROTACIONADOS
- PATAS, BICOS, PENAS, GALHOS, FOLHAS, TEXTURAS
- PONTO DE FUGA, COR, LUZ, SOMBRA, EM MOVIMENTO.

As gravações foram realizadas do dia 22 ao dia 24 de setembro. A realizadora programou previamente a “ordem do dia” de cada dia catalogado de set (em anexo), exercendo assim a produção do filme e tendo assistência de produção exercida por Laura de Freitas.

Cheguei na cidade no dia 22, junto ao meu irmão Charles Hardy para capturar as imagens aéreas através do *drone*. No outro dia fizemos a visita técnica nas casas dos personagens retratados, importante momento para fechar detalhes norteadores das entrevistas visadas.

No dia 24, tivemos o Set na casa de Divino Damasceno. Pelo estado de vulnerabilidade do próprio, organizei o set em duas situações, com o almoço de intervalo. A entrevista começou com Divino apresentando seu histórico de vida e suas realizações literárias, com duas câmeras fixas: a Sony NEX-EA50M e a câmera de mão Canon SL3 50mm, também fixa. No som,

utilizamos a Zoom h6 de Vincent Gielen , mais lapela, vara boom e microfone direcional do NPD-IFG Goiás.

No segundo ato, instruí o fotógrafo Alexandre Ferreira para fazer movimentos de câmera na mão com a 50mm, no propósito de planos com foque e desfoque, através da subjetividade conduzida na entrevista que aprofundou os poemas “Anseios” de “Sombras de outono”, sua relação com Joaquim de Oliveira e as andorinhas.



(plano fixo de Divino Damasceno em set)

Planos de cobertura como a utilização do *zoom in* também foram instruídas pela diretora para simular a “entrada das andorinhas ao universo particular das casas dos personagens”. A mesma técnica foi utilizada na casa de Dona Maria no dia seguinte.

A entrevista foi elaborada com propósitos norteadores, a fim de que Dona Maria e seu filho fizessem o depoimento de “quem era Seu Joaquim”.



(Still da equipe técnica na casa Seu Joaquim)

Dona Maria e seu filho introduziu a indignação de pessoas que apropriaram dos poemas de Joaquim, isso ocasionou certo estranhamento com as gravações. A entrevista obteve assim, um modo participativo da diretora, a princípio de conduzir a entrevista para mais fluidez e segurança, promovendo uma partilha nobre do caráter de Seu Joaquim e suas particularidades em vida. Não conhecia Dona Maria e conhecia brevemente Cláudio, a entrevista tomou forma investigativa onde conseguimos a abertura para evidenciar obras até então salvas pelos familiares, com ênfase na descoberta e exibição do único livro guardado e feito por poemas de Joaquim: *Carta de Goiás, mensagens de um escritor analfabeto* e também sua militância partidária.



(equipe técnica - encenação ext. mercado central)

A encenação foi feita na ponte que atravessa o Rio Vermelho e adentra no Mercado Central da Cidade de Goiás. O Mercado era a antiga rodoviária, o ponto onde “Seu Joaquim” freqüentava vendendo suas sacolas. Cláudio, seu filho, representou o pai, dentro do figurino que mais o caracterizava. O plano sucede na aparição do rosto de Cláudio, que tanto contribuiu para o depoimento relativo a seu pai e construção da narrativa de Seu Joaquim.

Após captar todas as imagens, fiz a decupagem em Alto Paraíso, até concluir a estadia nessa cidade. Foi através de escutar o álbum *The broken hearts - Side A* (álbum que foi utilizado na trilha sonora inteira do filme) que fiz o fechamento da montagem, primordialmente a entrada do filme. Cheguei dia 04 de novembro a Goiás quando Gabriel Tavares me acolheu em sua casa e começamos a intensiva edição do primeiro corte do filme. Tinha já decupado partes que poderiam estruturar o corpo, mas foi com a introdução da trilha e a edição de Gabriel que consegui visualizar melhor como poderia narrar essas histórias. Além da montagem, nos preocupamos com a pós-finalização, tão aguardada para o enredo do curta. A rotoescopia trouxe muitas indagações técnicas na tentativa de experimento com o *software* AKVIS, porém que também não atendeu às demandas do filme, optando por técnicas *online* para execução da rotoescopia no filme - não utilizando o *software* *Final Cut* sugerido no pré-projeto. A animação

que estava com um prazo estendido, contribuiu para essas indagações técnicas, impossibilitando um fechamento assíduo.

Mudanças quanto à inserção da animação, voz *off* e voz *over* e definição dos atos contribuíram também para rasas alterações, os capítulos com “andorinhas vetorizadas” e subjetividade dos planos aéreos também acarretaram mudanças à proposta original. Não foi utilizada sonoplastia própria, mas enfatizo a escolha da trilha sonora como o importantíssimo elemento norteador para a montagem desse curta-metragem.

Uma importante intenção de condução narrativa, foi dissociada pela própria natureza que a montagem do filme revelou: ela é o estado de ‘lockdown’ provinda pelo Covid-19, foi apresentada por questões de estímulo situacional da era pandêmica que estamos vivendo, porém não foi evidenciada claramente no filme, mas sim.. no plano da videoconferência, a informalidade desse plano.. etc.

O primeiro corte foi finalizado no dia 09 de novembro de 2021. Durante o mês de novembro, fiz as alterações necessárias, introduzindo a rotoscopia para correção de planos, além de concluir e caracterizar a intenção estética de experimentalismo entre animação e documentário poético defendido pela proposta.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

O curta-metragem *Depois de Cora* teve êxito em todas etapas para sua sua realização, cumprindo devidamente todas as propostas de pré, produção e pós produção, no semestre posterior à entrega do pré-projeto ao NDE do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Goiás.

A realizadora do curta-metragem *Depois de Cora*, previamente nomeado *Cajazeiro Central*, compreendendo a natureza de todos os processos de realização, ofertou metas de aprimoramento a fim de estabelecer precisão e fluidez para realização da obra. A cursanda que estava com sua recém-nascida em vida, promoveu assim métodos organizacionais que encaixassem com as diversas demandas externas para essa realização.

Ciente do cronograma estabelecido pela pré-produção e proposta, o curta-metragem cumpriu o cronograma datado. A partir de sua pesquisa complementar, o filme ofereceu em todo processo criativo, sua própria decupagem prévia, implementar na introdução e elaboração das

escolhas de planos, *mise-en-scène* e estética do filme.

Felizmente, apesar de alguns empecilhos operacionais técnicos de equipamento e também de efetivação plástica do filme (dado pela escolha da trilha sonora e seus direitos autorais e patrimoniais, outrora pela dificuldade de acessibilidade ao *software* da Rotoscopia), sinto que *Depois de Cora* deu-se à “luz”; tendo seu corpo próprio, dialético e suprido. Sua produção solicitou fluidez, harmonia e consciência de todos os departamentos técnicos. Fechamos uma equipe enxuta, que dialoga com excelência, agregando valores artísticos e com qualificação operacional.

Para além de princípios acadêmicos, priorizou a experiência de edição em tempo recorde, ao seu primeiro corte no propósito de inscrição para o Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica 2021) além do profissionalismo de Gabriel Tavares, que tanto contribuiu na edição. Tal feito proporcionou o êxito de sermos selecionados para a mostra “Becos da Minha Terra”, produções audiovisuais feitas por locais da cidade sobre a perspectiva vilaboense. Dentre 57 filmes, *Depois de Cora*, com duração de aproximadamente 16 minutos, foi selecionado entre os 6 a serem exibidos em caráter híbrido, presencialmente e virtualmente.

Conheci Seu Joaquim, no Fica, em torno de 2011, vendendo suas sacolas na antiga rodoviária da cidade. Em instância, me apresentou uns poemas que carregava no bolso de sua camisa. A experiência empírica de troca, aparentemente tinha fechado ali, somente no fato de termos nos conhecido rapidamente. Morei na Cidade de Goiás durante 4 anos e fui rever Joaquim de Oliveira na nova rodoviária, pouco antes do seu falecimento. Assim, ao conhecer dona Maria e seu filho, Seu Cláudio, para essa produção, o “Seu Joaquim”, um ser caricato retomou e se fez vida: ampliou-se para as lentes que registravam, o seu desejo intrínseco que carregava entre vias de Goiás, a de ser artista.

Seu Joaquim, que doava suas poesias, conseguiu fazer o único livro nomeado *Cartas de Goiás*, sendo até então desconhecido pela cidade e também por essa realizadora. Surpreende que sua ideologia, sua forma de vida e seus valores, foi reconhecido por ícones famosos da cidade, entre eles, Dom Tomás Balduino, quem tanto contribuiu historicamente pela luta do campo na cidade, mas pouco pelos seus moradores. O texto que Dom Tomás atribui à Seu Joaquim, refere-se à minha experiência sutil e breve com este: a pureza, o

carisma e o vigor do homem simples.

Poder transmitir esse livro, o pensamento transfigurado pelo depoimento de seus familiares, encenar seus passos “à margem” do rio, entre outros valores trouxeram novamente o significado defendido neste projeto: o da humanização. Além de poeta, artista nato.

Confeccionava sacolas, escrevia músicas e adentrado por questionamentos políticos-sociais, fazia suas poesias.

Muitos fatores exclusivos poderiam proporcionar a esse documentário, outro formato. Principalmente, que ao retratar um falecido, sofremos influências subjetivas para realização: ora por depoimentos vagos, outros por acessibilidade limitada, entre demais elementos, naturais provindas dos atores sociais. Saber, que ao escolhermos representar alguém, temos que desenvolver uma autonomia além da alteridade humana, em entrevista e troca, conscientizada pela subjetividade do conteúdo que iremos receber.

Todas as intenções investigativas de “quem era Seu Joaquim” proporcionaram essa experiência de grande retórica entre essa realizadora e valia aos seus familiares, tão calejados com a exploração artística de Joaquim. Seus familiares denunciaram o enorme interesse de terceiros sobre suas poesias e a ausência de retóricas para Joaquim. A entrevista com uma elaboração prévia e norteadora obteve por fim, um caráter intimista de assegurar todas as informações colhidas.

Divino Damasceno, com sua enorme sabedoria e observação, fincaram o elo “Seu Joaquim” e seus familiares para fornecer o corpo preciso e poético, desse personagem tão misterioso que retratamos.

Divino, aquele poeta reconhecido por diversos sábios acadêmicos e da literatura, ganhou recentemente a emenda Julio Vilela da Secretaria da Cultura de Goiás entre prêmios internacionais. Desde o dia em que o conheci, junto à elaboração do curta-metragem *D’outono* (2018) tive a responsabilidade afetiva, imaginativa e de partilha para produzir a trilogia autoral sobre sua trajetória de vida, cultural e literária. Realizar o documentário com técnicas de animação é a concretização da segunda obra. Foi e sempre será uma enorme satisfação aprofundar meios expressivos artísticos narrando a história de Divino, vilaboense grandioso, espirituoso e sábio.

Depois de Cora foi fielmente traçado a partir da sua sugestão de estrutura narrativa, em sua elaboração de narrativa e apresentação do personagem obteve nas inúmeras decupagens de conteúdo, o sentido viabilizado pela proposta ofertado pela linha estratégica da sugestão e decupagem prévia norteadora das entrevistas. Trabalhou na montagem, os quatro atos sugeridos anteriormente e manteve o diálogo cabível sobre o material coletado nas entrevistas e materiais de pesquisa.

Concretizar realmente o que se idealiza em qualquer processo artístico é de imensurável retorno. Poderia narrar irrisórias situações técnicas sobre a finalização dessa obra,

mas a obviedade do significado amplo que acarreta a contextualização desse filme se estende na dimensão natural dos retratos apresentados.

Talvez todo esse material, ainda pode ser lapidado criando outros sentidos que agregam mais valores, talvez não. Posso dizer que me alegra muito o curta-metragem com o resultado final, dado às demandas provenientes que limitavam a execução desse projeto, por ser um projeto universitário, sofrendo sobrecarga das demandas de produção.

A realização do curta-metragem *Depois de Cora* estende as linguagens cinematográficas e adentram em uma obra de comunhão com a vida, propriamente dita, dos personagens retratados e a ligação de quem realiza uma obra audiovisual. A delicadeza de dirigir, realizar um filme, adentrar no universo íntimo desses cidadãos e surpreender com toda ideologia de vida que eles construíram consigo e com suas famílias durante toda experiência de vida, é uma retórica que supera a experiência profissional de narrar no audiovisual, histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, Divino. **Sombras de Outono**. Goiânia : ED. Da UCG, 2006.

LIRA, Bertrand. **“Prazer visual e estética e o modo poético no documentário paraibano”**, in: Culturas Midiáticas, v. 8, 2015, pp. 211-223.

NICHOLS, Bill. **“Introdução ao documentário”**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005

QUARESMA, Cristiane. **Rotoscopia, percepção do real e efeitos de presença**. Recife, Pernambuco: UPFE, 2017.

SILVA, Hugo Leonardo Ramos da. **“Rotoscopia e movimento: as diferentes maneiras de se aplicar a técnica na animação”**. Caruaru, Pernambuco: UFPE, 2017.

SOLOMON, Charles (org.). **“The art of animated image: An anthology”**. Los Angeles: The American Film Institute, 1987.

DE OLIVEIRA, M., & COSTA, L.R de M. . **“O Movimento corporal nas artes visuais: um estudo de sua representação a partir de técnicas artísticas tradicionais à animação digital”**. Revista Anagrama, 2017.

FILMOGRAFIA:

HUMANS. Yann Arthus-Bertrand, Humankind Production. França. Data de lançamento: 6 de outubro de 2016.

WAKING LIFE. Direção: Richard Linklater, USA. 2001. Data de lançamento: 12 de abril de 2002.

D'OUTONO. Direção: Lak Shamra. Goiás, Brasil. VIMEO. 2018. <<https://vimeo.com/270346152>>

PAISAGENS URBANAS. Direção: Pedro MC, Brasil. 2007. CURTADOC. <<https://curtadoc.tv/curta/urbanidade/paisagem-urbana>>.

OUTROS:

SOARES, Prof. Antonia. Video-aula poetas vilaboenses. Youtube, 3 de nov de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/IGlja0dh05U>> Visualizado em Jul 2021.

SOARES, Prof. Antonia. Divino Damasceno e Maria Martins. Youtube, 17 de nov de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TKdXstLxzjw>>. Visualizado em Jul 2021.

Percorrendo caminhos. O poeta vilaboense, deficiente físico, Divino Damasceno no documentário. Percorrendo caminhos part1 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KoK3QCfZSMk>> . Visualizado em Jul 2021.

Percorrendo caminhos. O poeta vilaboense, deficiente físico, Divino Damasceno, no documentário
Percorrendo Caminhos part 2. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BB12oILVxdo>>. Visualizado em Jul 2021.

GLOSSÁRIO

Rotoscópio: “Um roscópio é um dispositivo que permite, aos animadores, redesenhar quadros de filmagens para serem usados em animação. Pode ser usado para animar seguindo uma referência filmada. Ele pode ser considerado um precursor da moderna captura de movimento digital”

Lockdown: “Um lockdown, ou, em português, bloqueio total ou confinamento, é um protocolo de isolamento que geralmente impede o movimento de pessoas ou cargas. Os lockdowns também podem ser usados para proteger pessoas ou, por exemplo, um sistema de computação de uma ameaça ou outro evento externo”

Travelling: “Na terminologia de cinema e audiovisual, é todo movimento de câmara em que esta realmente se desloca no espaço - em oposição aos movimentos de panorâmica, nos quais a câmara apenas gira sobre o seu próprio eixo, sem se deslocar”

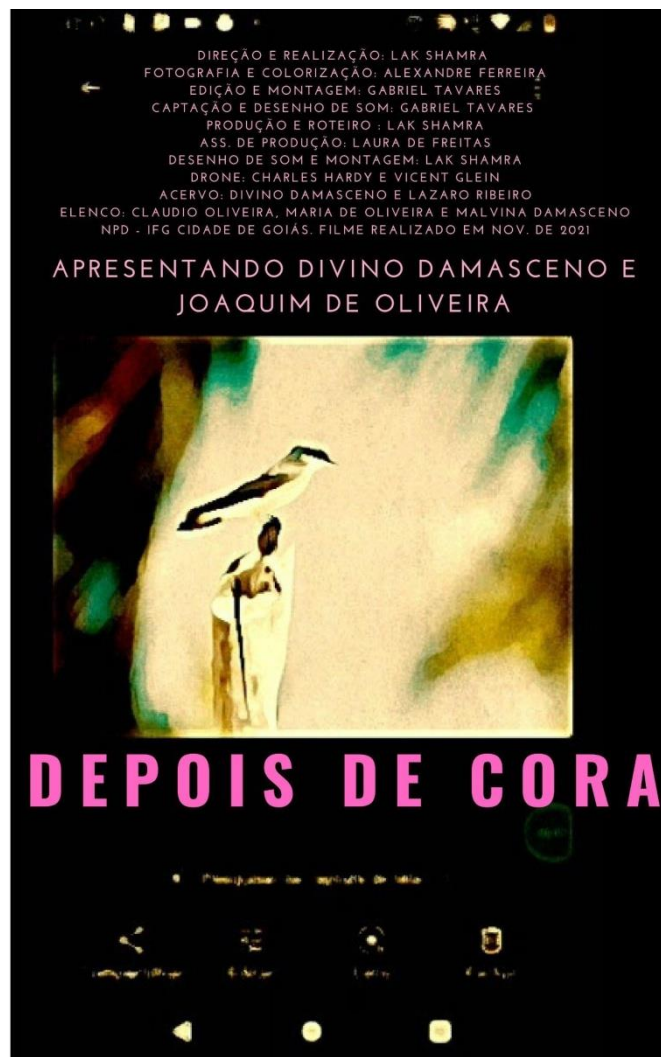
Voz off (ou narração em off): “indicação usada em duas situações: 1) para expressar o pensamento de uma personagem que aparece em cena; 2) quando sabemos quem é a personagem que fala, mas ela não aparece na cena. Por exemplo, alguém que fala da sala ao

lado, ou fala enquanto a câmera mostra outra personagem. Nesse último caso, também se usa a sigla O.S (Out of Screen) para indicar que a personagem está fora de quadro”

Voz over ou Voice-over: “é uma técnica de tradução audiovisual na qual, ao contrário da dublagem, as vozes dos atores são gravadas sobre a faixa de áudio original que pode ser ouvida em segundo plano”

Drone: “Veículo aéreo não tripulado, também conhecido como aeronave remotamente pilotada ou ainda drone, é todo e qualquer tipo de aeronave que pode ser controlada nos 3 eixos e que não necessite de pilotos embarcados para ser guiada”.

APÊNDICE A – CARTAZ



APÊNDICE B – ORDEM DO DIA

ORDEM DO DIA “CAJAZEIRO CENTRAL” - PRODUÇÃO

Transporte Próprio

Quarta-feira (22_09)	Locação	Equipamento	CHECK
14:00	Asilo	Drone	
15:00	João Francisco	Drone	
16:00	IFG	Buscar os equipamentos	
16:00	Cruz do Anhanguera	Drone	
17:00 as 18:30	Coreto	Drone	
Fim de set		Entrega de Cartão de Memória	
21:00	Reunião Equipe e Logagem	Entrega do Roteiro. Apresentação do projeto. Contrato.	

Visita técnica

Quinta (23_09)	Equipe	Locação	CHECK
09:00 as 12:00	Prod. Fot. Direção	Asilo e João Francisco	

Sexta (24_09)	Locação	Equipamento	CHECK
Café da manhã 07:30	Sede GT - Casa Laura	fazer check-list material	
08:00	Rodoviária	SET Vestimentas. Ator. Equipamentos.	
Almoço 12:00 as 14:00	Marmitex	Deixar equipamento na Sede; Logar.	
14:00 às 18:00	Asilo	SET	
Fim de set ; Lanche	Transporte	Entrega do cartões de memórias	
21:00	Logagem	cartões de Memória e HD	

SABADO (24_09)	Locação	Equipamento	CHECK
Café da manhã 08:00	Sede GT - Casa Laura	fazer check-list material	
08:30 às 12:00	Transporte: J. Francisco	SET	
Almoço 12:00 as 14:00	-----		
14:00 às 18:00	Divino Damasceno	SET	
Fim de Set 18:30	Transporte: Sede GT - Casa Laura	Confraternização e Logagem.	

Programação da Direção ; Produção ; Realização ;

Dia 23 de SET		Observações	Custos Financeiros	CHECK
07:00 Produção ; Café da manhã	Chegada da equipe	Figurino Enc. Joaquim; Preparo do Ator.		
08:00	SET			
11:30- Almoço e Logagem	Sede - Reunião da equipe			
14:00 às 18:30	SET			

Decupagem

Cenas	TAKES ou ID de gravação	Observações ; Planos
Rodoviária	ENCENAÇÃO SEU JOAQUIM - RODOVIÁRIA	Pos Produção ; Rotoscopia
Cena 1		Plano americano - ator
Cena 2		Plano detalhe - poesia no bolso
Cena 3 - extra		
Asilo		
Cena 1		Confecção das Sacolas
Cena 2		Planos detalhes - Material de arq.
Cena 3		Movimentos sutis de travellings e plano-americano das sacolas e fotografias de Seu Joaquim.
Cena 4 - extra		Dona Malvina, em plano americano sem entrevista olhando para a câmera (modo reflexivo quebra da quarta parede) dentro de sua casa e voz over de seu filho Cláudio finalizando a apresentação de Seu Joaquim.

ademaís anotações no verso da folha

Programação da Direção ; Produção ; Realização

Visita Técnica 23 de SET de 2021

Planos	DECUPAGEM MISE N SCENE - O QUE ESTARÁ EM CENA . Por etapas
Asilo	
João Francisco	

Programação da Direção ; Produção ; Realização

Dia 22 de SET		Observações	Custos Financeiros	CHECK
08:00 Compras Alimentícias e Insumos	Vila Nova - Presento e Queijo ; Super Barão			
10:00 às 11:30 Orientação ; Check list	tabelado			
11:30- Almoço.				
12:00 - Saída para Goiás	Buscar Gabriel - Itatiaia			
14:00 Chegada em Goiás. SET				
18:30 fim de set - intervalo				
20:30 - Reunião	Projetor - apresentação TCC			

Decupagem

Planos	TAKES ou ID de gravação	Observações
Asilo		
João Francisco		
Centro ; Cruz do Anhanguera		
Coreto		

Check-list de equipamento:

Equipamento	Quantidade de equipamentos	22 set	23 set	24 set	25 set	26 set
Lapela	2					
Gravador	1					
Drone	1					
Braço Multifuncional e direcional	2					
Câmera Sony	1					
Camera- Nikon	1					
Lente 50	1					
Cartão de memória 128GB	4					
Bateria LP	2					
Carregadores Plets	2					
Led G	2					
Led P	2					

Observações de Produção -

DIA 22 de SET (quarta-feira)	Visita Técnica DIA 23 de SET (quinta-feira)
DIA 24 de SET (sexta-feira)	DIA 25 de SET (sábado)

ORDEM DO DIA “CAJAZEIRO CENTRAL” - PRODUÇÃO

Transporte Próprio

Quarta-feira (22_09)	Locação	Equipamento	CHECK
14:00	Asilo	Drone	
15:00	João Francisco	Drone	
16:00	IFG	Buscar os equipamentos	
16:00	Cruz do Anhanguera	Drone	
17:00 as 18:30	Coreto	Drone	
Fim de set		Entrega de Cartão de Memória	
21:00	Reunião Equipe e Logagem	Entrega do Roteiro. Apresentação do projeto. Contrato.	

Visita técnica

Quinta (23_09)	Equipe	Locação	CHECK
09:00 as 12:00	Prod. Fot. Direção	Asilo e João Francisco	

Sexta (24_09)	Locação	Equipamento	CHECK
Café da manhã 07:30	Sede GT - Casa Laura	fazer check-list material	
08:00	Rodoviária	SET Vestimentas. Ator. Equipamentos.	
Almoço 12:00 as 14:00	Marmitex	Deixar equipamento na Sede; Logar.	
14:00 às 18:00	Asilo	SET	
Fim de set ; Lanche	Transporte	Entrega do cartões de memórias	
21:00	Logagem	cartões de Memória e HD	

SABADO (24_09)	Locação	Equipamento	CHECK
Café da manhã 08:00	Sede GT - Casa Laura	fazer check-list material	
08:30 às 12:00	Transporte: J. Francisco	SET	
Almoço 12:00 as 14:00	-----		
14:00 às 18:00	Divino Damasceno	SET	
Fim de Set 18:30	Transporte: Sede GT - Casa Laura	Confraternização e Logagem.	

ANEXO A – DIVINO DAMASCENO

Anseio II

“(...) e as pedras choraram,
A minha chegada imprevisível
No sexto mês de um ano qualquer.
Não havia dor maior
Quandos as ervas e os odores
Davam-me conta que eu já existia.
Se o agora permanece
Nas labaredas de meu incêndio
Tenho apenas alguns instantes,
Para ter os meus desejos.
Não distribuirei as fagulhas
Desse amor incandescente
Tal como um vulcão sonolento
Guardarei todos os vestígios.
Estou sozinho
Na gravidade dos meus sonhos
Girando em rotações.
Nesses anos todos
Estou sozinho
Como um referencial cósmico
De uma estrela cadente.
E o meu amor é grande
Tão infenso e sem brilho
Com uma velocidade estonteante.
Almejo o teu calor
Sem as vicissitudes de um errante.
Quero passear nessa dimensão
Desse teu lado desconhecido.
(...) Passo a noites numa nasa
E durmo o sono do atraso
Estou sozinho
Com os taciturnos
De outras galáxias primitivas”.



ANEXO B - SEU JOAQUIM

